



Direitos e... deveres!

Com muita frequência ouvimos as pessoas reclamar os seus direitos enquanto cidadãos integrados numa sociedade livre. Fazem bem e ainda bem que o podem fazer.

Pensando não só nos direitos, mas também nos deveres, muitas vezes sou obrigado a questionar-me, tentando perceber até que ponto é que algumas pessoas exigem e cumprem.

Embora pudesse abordar inúmeras situações da nossa sociedade, concentrei este meu pensamento na responsabilidade que os cidadãos têm perante os bens públicos e o uso privado que deles fazem. Refiro-me concretamente aos investimentos feitos e aos serviços prestados com dinheiros públicos, resultantes de parte dos impostos cobrados aos contribuintes.

Por exemplo: quando construímos ou

quem com a destruição de bancos, papeleiras, candeeiros e espaços verdes, continuando a deitar o papel, o cigarro e a garrafa de plástico para o chão. Os animais continuam a ser levados para zonas verdes e outros espaços, deixando os seus dejectos nesses locais. A utilização dos ecopontos não é feita de forma correcta e, apesar da autarquia disponibilizar um serviço gratuito de recolha de *monstros* domésticos, esses objectos continuam a ser colocados junto aos contentores do lixo. E quanto aos esgotos domésticos, são tão bizarros os objectos que aparecem nos locais de triagem que causam estranheza a qualquer um. E a velocidade com que são atravessadas as ruas das nossas localidades? Enfim, estes são apenas alguns entre muitos outros comportamentos que em nada abonam a favor de um país de civismo que todos devemos construir.

E depois, no final do ano, fazendo contas, assustamo-nos com as verbas gastas para reparar situações que eram perfeitamente evitáveis.

Todos queremos um concelho moderno e desenvolvido, mas isso passa por atitudes que todos devemos assumir diariamente.

Aliás, permitam-me dizer-vos que um dos mais notórios padrões de cidadania e de modernização de um país é o modo como os seus cidadãos cuidam, ou não, do seu património público.

Não existe cidadania plena sem educação cívica nem responsabilidade social. A cidadania não deve consistir somente em reivindicar e em exercer direitos: deve contemplar também o cumprimento de deveres e de obrigações para com os outros e para com o colectivo.

Reflectindo sobre direitos e deveres dos cidadãos perante o património público, deixo um apelo aos leitores deste *Boletim Informativo* para que todos juntos continuemos a fazer um correcto uso individual dos bens públicos, de modo a que eles possam cumprir a função colectiva para a qual foram construídos.

... um dos mais notórios padrões de cidadania e de modernização de um país é o modo como os seus cidadãos cuidam, ou não, do seu património público.

reconstruímos os espaços verdes do nosso concelho, as verbas que suportam esses trabalhos são dinheiros públicos. Os funcionários responsáveis pela limpeza das nossas ruas, dos becos, das praças, dos parques e dos jardins também são pagos com algumas verbas resultantes dos nossos impostos.

Por isto mesmo, devemos exigir que os nossos espaços públicos estejam limpos e em óptimas condições para que deles possamos usufruir.

Mas será que já reflectimos quais são os nossos deveres nesta matéria? Felizmente há muitos cidadãos que já o fizeram e que cumprem as suas obrigações. No entanto, há também outras pessoas que exigem, mas posse-

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL